

Introdução e destaques

Tendências gerais

01. Em 2017, a emigração portuguesa manteve a tendência de descida sustentada, tendo saído do país cerca de 85 mil indivíduos. A nova série estatística estimada pelo Observatório incorpora correções dos institutos de estatística alemão e francês, com uma revisão em alta do valor da emigração portuguesa em 2015 e uma descida mais acentuada a partir dessa data.

02. Globalmente, a descida observada está fortemente correlacionada com a retoma da economia portuguesa, sobretudo no plano da criação de emprego (Pires, Pereira e Azevedo, 2018), bem como com a redução da atração de países de destino como o Reino Unido, devido ao efeito Brexit, e Angola, devido à crise económica desencadeada com a desvalorização dos preços do petróleo.

03. De acordo com os dados do Eurostat, Portugal teve, em 2017, pela primeira vez desde 2011, um pequeno saldo migratório positivo. Aqueles dados subestimam, porém, o valor da emigração. Usando as estimativas do Observatório, Portugal apresenta um saldo migratório negativo desde 2004 (Pires, 2019), que se mantém em 2017, embora numa trajetória de descida desde 2013, devido ao decréscimo da emigração em simultâneo com o crescimento da imigração.

04. Tal como indicado nas edições anteriores do *Factbook*, Portugal é o país da União Europeia com mais emigrantes em proporção da população residente (considerando apenas os países com mais de um milhão de habitantes). Segundo as últimas estimativas das Nações Unidas, de 2017, o número de emigrantes nascidos em Portugal era de cerca de dois milhões e trezentos mil indivíduos, o que significa que 22% dos portugueses viviam fora do país, a maioria num país europeu (66%). Em termos de qualificações escolares, os dados mais recentes, os Censos de 2011, revelam que entre o total de portugueses residentes em países da OCDE, apenas 11% tinham o curso superior, cerca de um quarto (27%) o ensino secundário, e a maioria, 62%, o ensino básico.

Entradas de portugueses nos principais países de destino (fluxos)

05. Analisando a evolução das entradas de portugueses nos principais países de destino em 2017, assinala-se a acentuação da diminuição da emigração para o Reino Unido: de 2016 para 2017, o número de entradas de portugueses naquele país teve uma quebra de 26%, cinco vezes superior à ocorrida no ano anterior (5%). Com a mesma amplitude relativa, mas com valores absolutos inferiores, destaque-se ainda a redução da emigração para Angola, com uma queda de 24% entre 2016 e 2017 (ainda assim, apenas metade da queda observada no ano anterior). Pelo quarto ano consecutivo manteve-se a tendência de diminuição da emigração para a Suíça (-9%), ainda que menos acentuada do que em anos anteriores. Em contraciclo com a tendência geral de descida destaca-se a emigração para Espanha, a crescer desde 2014: entre 2016 e 2017 aumentou 18%, depois de no ano anterior já ter crescido 15%. Devido a correções nas estatísticas alemãs e francesas é neste momento difícil medir a evolução recente da emigração para estes dois destinos, que no entanto deverá estar em redução desde 2014.

06. Apesar do decréscimo observado entre 2016 e 2017, o Reino Unido continua a ser o principal país de destino da emigração portuguesa: 22,600 entradas em 2017. Os outros destinos principais da emigração portuguesa foram a França (mais de 18,000 entradas em 2014), a Suíça (9,200 em 2016) e a Alemanha (8,800 em 2016). Fora da Europa, os principais países de destino da emigração portuguesa estão em África: Angola (2,900 e Moçambique (1,400 em 2016). Em 2017, os portugueses foram a segunda nacionalidade mais representada entre os novos emigrantes entrados no Luxemburgo, a quarta na Suíça e em França (valores de 2016), e a sétima no Reino Unido.

Emigrantes nascidos em Portugal a viver nos principais países de destino (stock)

07. A França continua a ser o país do mundo onde vive um maior número de migrantes nascidos em Portugal: mais de 621 mil em 2015, último ano com informação oficial disponível. Existem também mais de 100,000 emigrantes portugueses residentes na Suíça (220 mil em 2017), nos EUA (148 mil em 2016), no Canadá (143 mil em 2016), no Reino Unido (139 mil em 2017), no Brasil (138 mil em 2010) e na Alemanha (123 mil em 2017). Na Suíça, o valor do *stock* de portugueses diminuiu pela primeira vez desde 2000, ainda que ligeiramente (-1%). Em Espanha, a retoma da emigração continua a não ser suficiente para compensar o número anual de saídas por retorno ou re-emigração que se seguiu à crise de 2008, embora, entre 2016 e 2017, a diminuição relativa do número de portugueses que aí viviam se tivesse ficado pelos -3.8%, a menor redução observada desde 2013. Com esta redução, vivem hoje em Espanha menos de 100 mil portugueses (96,200).

Remessas recebidas

08. Entre 2016 e 2017, o valor nominal das remessas recebidas em Portugal cresceu cerca de 6%, sendo ligeiramente superior a 3,5 mil milhões de euros. No entanto, devido ao crescimento económico verificado em Portugal no mesmo período, o valor das remessas em percentagem do PIB manteve-se em 1.8%. Por países, o maior crescimento absoluto foi o das remessas recebidas da Suíça (cerca de +100 milhões de euros) e o maior crescimento relativo das remessas recebidas do Reino Unido (+23%) e de Angola (+19%). O maior decréscimo, tanto em termos absolutos como relativos, foi o das remessas recebidas de Espanha (-25 milhões de euros, uma redução de 18% em relação a 2016). Em termos comparados, o peso das remessas no PIB tem, em Portugal, um valor situado num patamar comum ao das economias mais desenvolvidas ou de maior porte, num indicador que variava, em 2017, entre os 34%, em Tonga, e menos de 0.1%, nos EUA.